

*Coleção IV - Educação Matemática na Amazônia - V. 6*

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA  
E EDUCAÇÃO DE SURDOS  
algumas abordagens**

**ELIELSON RIBEIRO DE SALES  
MIRIAM GODOY PENTEADO  
EDSON PINHEIRO WANZELER**

## **A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

Como vimos, na história da educação, encontramos dados de que os surdos eram considerados seres imbecis, não educáveis e inábeis para dividirem o mesmo espaço com os ouvintes; fatos históricos que contribuíram para que o surdo continue vivenciando problemas em seu processo de inclusão na escola, sociedade, trabalho e lazer.

Atualmente existem pesquisas (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS, 1997) que nos mostram que o sujeito surdo, usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), consegue reduzir, significativamente, os obstáculos de comunicação entre ele e o sujeito ouvinte, por ser uma linguagem peculiar ao surdo, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem e proporcionando o acesso a uma linguagem completa.

Os profissionais da educação, utilizando dessa forma de comunicação, proporcionam ao indivíduo surdo que se desenvolva de forma conveniente, construa seu conhecimento e atinja os níveis cognitivos e de linguagem similares aos indivíduos ouvintes, e assim ter compreensão para expressar-se sobre suas experiências, sentimentos e sonhos, e formando conceitos do mais simples ao mais elaborado.

A valorização da Libras para os surdos é uma das questões essenciais, como possibilidade de igualdade de condições de desenvolvimento entre as pessoas. Acreditamos que a adoção da Libras como L1 - primeira língua na comunicação com surdos, pode proporcionar avanços significativos no processo de aprendizagem desses sujeitos, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento linguístico-cognitivo que lhes é próprio. Porém a realidade é que nas instituições públicas e particulares de ensino dificilmente se utiliza a Libras em suas práticas educativas, devido à comunidade escolar não dominar esta linguagem, colaborando para que a aprendizagem do aluno surdo aconteça de forma precária.

O elemento visual configura-se como um dos principais facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem da população surda. As estratégias metodológicas utilizadas na educação da criança surda devem

**Elielson Ribeiro de Sales - Miriam Godoy Penteado - Edson Pinheiro Wanzeler**

necessariamente privilegiar os recursos viso-espaciais como um meio facilitador do pensamento, da criatividade e da linguagem oral, gestual e escrita destas crianças, possibilitando a evolução das funções simbólicas como: jogo, imitação, imagens interiores e externalização dos mesmos através do desenho. Elementos que são indispensáveis para o desenvolvimento das pessoas (ALMEIDA et al, 2007).

O obstáculo sensorial auditivo cria situações comunicativas específicas para o surdo, porém não o impedem de adquirir uma linguagem nem o desenvolvimento de sua capacidade de representação.

Tal processo envolve mecanismos mentais, também diferentes daqueles da pessoa ouvinte e por isso torna-se responsável pela construção de esquemas de pensamentos e estratégias intelectivas que dependem da natureza do desenvolvimento linguístico - cognitivo que lhes é próprio.

O fato de o surdo encontrar dificuldades em adquirir língua oral faz com que ele apreenda o mundo pela visão e pela via tátil. A partir dos processos visuais o surdo pode estruturar sua comunicação através de uma linguagem viso-espacial.

### **Algumas características da Libras**

A Libras é uma língua de modalidade gesto visual, que utiliza movimentos e expressões corpo-faciais como meio de comunicação, e essa comunicação é recebida através da visão. Na Libras chamamos de "sinal" o que nas línguas orais é conhecido como item lexical ou palavra (FELIPE, 2007). Os sinais são definidos a partir da combinação dos seguintes parâmetros:

1. Configuração da(s) mão(s): é a forma da(s) mão(s) presente no sinal. Na Libras há 64 configurações. Elas são feitas pela mão dominante (mão direita para os destros), ou pelas duas mãos dependendo do sinal.
2. Ponto de articulação: é o lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo esta tocar alguma parte do corpo ou estar em

#### **Coleção IV - Educação Matemática na Amazônia - V. 6**

um espaço neutro vertical (do meio do corpo até à cabeça) e horizontal (à frente do emissor).

3. Movimento: os sinais podem ter um movimento ou não.

4. Orientação/direcionalidade: os sinais têm uma direcionalidade com relação aos parâmetros acima.

5. Expressão facial e/ou corporal: muitos sinais, além dos quatro parâmetros mencionados acima, em sua configuração têm como traço diferenciador também a expressão facial e/ou corporal, como os sinais ALEGRE e TRISTE. Há sinais feitos somente com a bochecha como LADRÃO, ATO-SEXUAL; sinais feitos com a mão e expressão facial, como o sinal BALA, e há ainda sinais em que sons e expressões faciais complementam os traços manuais, como os sinais HELICÓPTERO e MOTO (FELIPE, 2007, p. 21-23).

Um erro comum entre as pessoas é achar que a Libras é a LP feita através de gestos, ou então, que ela é uma língua limitada. Existe sim a “Língua Portuguesa Sinalizada” (ou “Português sinalizado”), que é feita utilizando os sinais da Libras, contudo seguindo as regras da Língua portuguesa, enquanto a Libras é uma língua com os níveis linguísticos (fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático) próprios, com suas próprias regras.

A Libras não é universal, cada país onde existe uma comunidade surda possui sua própria língua de sinais. A Libras tem por característica também as diferenças regionais de cada parte do país.

### Alfabeto Manual da Libras

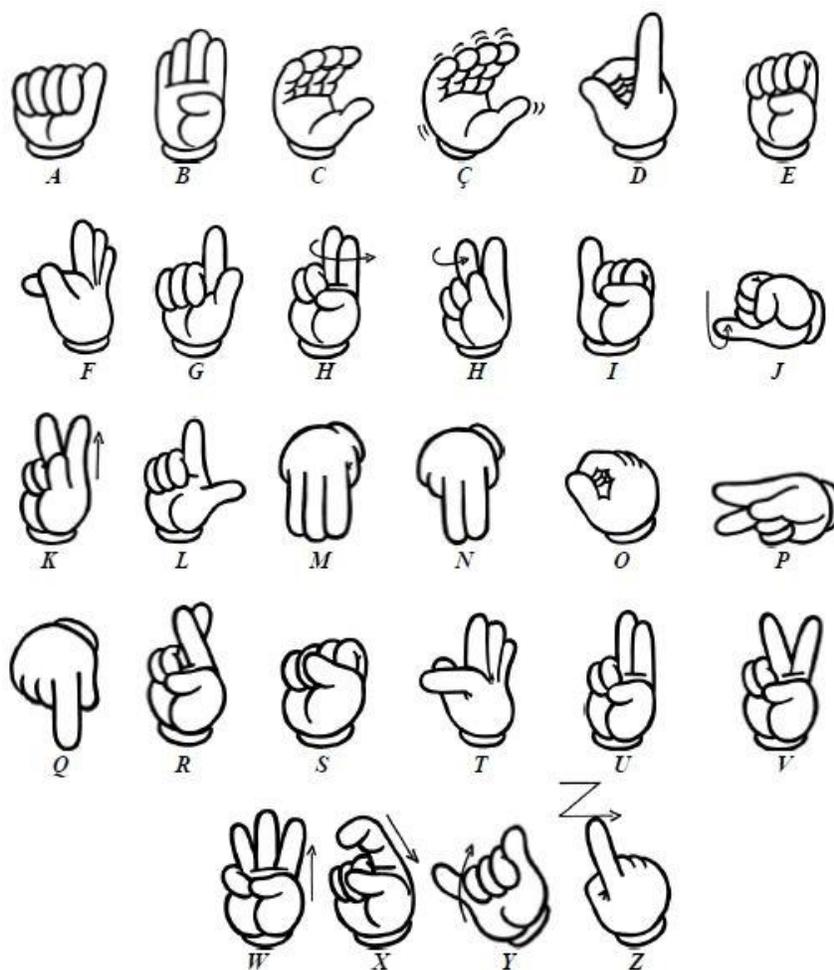


Ilustração: Cleber Couto